

## Filmografia (seleccionada disponível no Vimeo)

### **NÓS NÃO ESTAMOS ALGURES, 1969**

<https://vimeo.com/365239546/2c16f07497>

#### Descrição

Guião e direcção de Ernesto de Sousa.

Composição e direcção musical de Jorge Peixinho com participação dos músicos António Silva, Clotilde Rosa e a cantora Helena Cláudio de Sousa.

Poemas de Almada Negreiros, Mário Cesariny, Herberto Helder e Luiza Neto Jorge, interpretados por António Borga, João Luís Gomes, Madalena Pestana e Pena Viçoso.

Apoio técnico e participação de sócios do Clube de Teatro 1º Acto (Francisco Madeira Luís, José Luís Madeira e José Torres) e de membros da Oficina Experimental (Carlos Gentil-Homem, Filomena Fernandes, Isabel Alves, Manuel Torres, Maria Manuel Torres, Marilyn Reynolds, Peter Rubin e Teresa Pacheco Pereira).

Filmes Happy People e Havia um Homem que Corria, de Ernesto de Sousa e Carlos Gentil-Homem, de 1968-69.

Diapositivos de Ernesto de Sousa e Carlos Gentil-Homem.

Iluminação por Fernando Calhau.

Cartazes de Fernando Calhau e Carlos Gentil-Homem.

O guião deste mixed-media segue a estrutura da Invenção do Dia Claro de Almada Negreiros. Parte deste exercício foi filmado para ser integrado em Almada, Um Nome de Guerra. Exercício de comunicação poética, 1969. Inclui projecções de diapositivos (preto e branco, e cor) e de filme (Super 8; preto e branco, e cor; sem som), envolvimentos, acções, interpretação de poemas, improvisação musical, reprodução de música e de textos gravados. Duração variável.

Apresentado no Clube de Teatro 1º Acto, Algés, Dezembro de 1969.

### **DOM ROBERTO, 1962**

<https://vimeo.com/366480081/70760d0959>

#### Descrição

Realizado por Ernesto de Sousa.

Argumento adaptado por Ernesto de Sousa a partir de um conto de Leão Penedo.

Música por Armando Santiago.

Poema de Alexandre O'Neill cantado por Helena Cláudio de Sousa.

Elenco: Raul Solnado (João Barbelas), Glicínia Quartin (Maria), Fernanda Alves, Rui Mendes, Luís Cerqueira, Nicolau Breyner, Olga da Fonseca, César Augusto, Esperança Monteiro, Adelaide João, Clara Rocha, Costa Ferreira, Oliveira Fonseca, Benjamim Falcão, Carlos Fernando e Isabel do Carmo.

Direcção de Fotografia por Abel Escoto.

Som realizado por Augusto Lopes e Heliodoro Pires. Montagem por Pablo del Amo.

Direcção de Produção por Rafael Pena e Costa.

Produzido pela Cooperativa do Espectador, pela distribuidora Imperial Filmes, com o apoio da Ulisseia Filmes.

Genérico por Victor Palla.

Marionetes por António Dias.

Assistência de realização por Edgar Gonçalves Preto, Luís Filipe Monteiro, Luís Jacobetty, António Damião e Isabel do Carmo.

Divulgação por Lília da Fonseca.

Filme 35 mm, preto e branco, som, 102', 1962. Estreou a 30 de Maio de 1962, no Cinema Império em Lisboa. Recebeu o Prémio da Jovem Crítica e o Prémio da Associação de Cinema para a Juventude, na Semana da Crítica do Festival de Cannes, em 1963.

Este filme a que Ernesto de Sousa meteu ombros há cerca de oito anos (pois data de 1954 o princípio mais remoto da história que serviu de tema à película) é, encaradas as coisas dentro da sua realidade, um verdadeiro milagre se atendermos ao custo de Dom Roberto: cerca de novecentos contos, sete

vezes menos que qualquer filme barato que se faça nos estúdios franceses! O seu financiamento teve como "motor de arranque" a chamada "Cooperativa do Espectador" que, reuniu uma soma que pode parecer desprezível e que visa essencialmente "opor aos compromissos exclusivos da especulação comercial, o interesse de um público esclarecido na produção de filmes de qualidade", fórmula nova no nosso país. A realização do filme não teria, no entanto, viabilidade, se não fosse a participação de Imperial Filmes – sua distribuidora – e de Ulisseia Filmes. Os produtores não recorreram ao auxílio oficial (Fundo de Cinema) caso que, senão único, é pelo menos bastante raro. Igualmente declinaram uma proposta do grande homem de cinema actual, que é Bardem, para financiar o filme que seria produzido na Unicis.

Diário de Notícias, Funchal, 2 de Junho de 1962.

Informação adicional e imagens retiradas do website  
<http://www.ernestodesousa.com/projectos/dom-roberto>

## **LUIZ VAZ 73, 1975**

<https://vimeo.com/366510046/ddbc3df66a>

### Descrição

Mixed-media com música electrónica de Jorge Peixinho, 1975. Projecções de diapositivos de Ernesto de Sousa (preto e branco, e cor, variáveis entre apresentações) e improvisação musical ao vivo. Aprox. 150'. Inspirado n' Os Lusíadas de Luiz de Camões.

A composição de Jorge Peixinho foi produzida no Instituto de Música Psicoacústica e Electrónica de Gante, na Bélgica, entre 1973 e 1974. Alguns dos diapositivos deste mixed-media foram posteriormente integrados em Almada, Um Nome de Guerra. Todas as apresentações tiveram a improvisação instrumental do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Reportagem da apresentação em 2009 Cortesia Fundação Calouste Gulbenkian

Apresentado em: 5º Festival Internacional de Mixed Media de Gante, Zwarte Zaal, Janeiro de 1975. 24 heures communication, Palais des Beaux Arts de Bruxelles, Abril de 1975. Galeria Nacional de Arte Moderna, Lisboa, Fevereiro de 1976. Com concepção de espaço por Fernando Calhau. Semana de Arte na Rua, Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, Coimbra, Junho de 1976. Encontro Nacional do Cinema Não-Profissional, Teatro Garcia de Resende, Évora, Junho de 1977. 2as Jornadas Internacionais de Música Electroacústica, Academia de Música de Viana do Castelo, Novembro de 1981.

## **TO A POET, 1980**

<https://vimeo.com/365241933/bf19a188b9>

### Descrição

Realização Ernesto de Sousa

Imagem - Cor, 10 minutos.

Música - Guitarrista Lopes e Silva.

Este vídeo foi realizado para integrar a mostra PORTUGUESE VIDEO ART, na Gallery of New Concepts, School of Art and Art History, The University Of Iowa. Exposição organizada com curadoria por J. M. Vasconcelos e apoiada pela Direcção Geral da Acção Cultural.

## **HAPPY PEOPLE, 1968-69**

<https://vimeo.com/365233560/dfc13b0112>

### Descrição

Realização Ernesto de Sousa;

Operador de Câmara Carlos Gentil – Homem

Elenco Membros da Oficina Experimental

Curta-metragem filmada em Super8, de carácter experimental, sem som, com a duração de 00:04:24. Conta com um elenco constituído pelos amigos íntimos de Ernesto de Sousa, onde é notória a felicidade dos personagens.

É-nos apresentada uma sequência de imagens onde vemos casais norte-americanos a namorar, jovens pais com os seus filhos e pessoas a sorrir e a fazerem música.

Projectado simultaneamente com o filme HAVIA UM HOMEM QUE CORRIA, e duas projecções fixas de slides de bairros de lata, ou seja, trata-se de uma projecção quadrupla.

Informação adicional e imagens retiradas do website

<http://www.ernestodesousa.com/projectos/nos-nao-estamos-algures>

## **HAVIA UM HOMEM QUE CORRIA, 1968-69**

<https://vimeo.com/365237429/0c775d8488>

### Descrição

Realização Ernesto de Sousa

Operador de Câmara Carlos Gentil – Homem

Elenco João Luís Gomes

Curta-metragem filmada em Super8, de carácter experimental, sem som, com a duração de 00:07:90. Conta com um elenco constituído pelo sobrinho de Ernesto de Sousa, João Luís Gomes, onde visualizamos este homem que corre pelo meio da natureza, em descampados, pelas dunas e um areal de uma praia, acabando no final, por cair na terra. A partir do poema de Herberto Helder.

Projectado simultaneamente com o filme HAPPY PEOPLE, e duas projecções fixas de slides, ou seja, trata-se de uma projecção quadrupla.

Informação adicional e imagens retiradas do website

<http://www.ernestodesousa.com/projectos/nos-nao-estamos-algures>

## **ALMADA, UM NOME DE GUERRA, 1969-72**

<https://vimeo.com/366692015/544212309f>

### Descrição

Guião do mixed-media, realização e montagem do filme por Ernesto de Sousa.

Direcção de fotografia de Manuel Costa e Silva.

Assistência de realização de Carlos Gentil-Homem (filmagens) e Fernando Curado Matos (montagem da versão apresentada em 1983).

Música de Jorge Peixinho, interpretada pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa (Carlos Franco, António Reis Gomes, Clotilde Rosa, Lopes e Silva, Jorge Peixinho, Júlio Campos, Alejandro Ramirez, António Oliveira e Silva, Lúcia Afonso, Helena Cláudio).

Gravação de som por Antero Gabão, Alexandre Gonçalves e Fernando Pires.

Direcção Gráfica de Carlos Gentil-Homem.

Diapositivos com fotografia de Ernesto de Sousa e orientação gráfica de Carlos Gentil-Homem.

Produção de Isabel Alves e Ernesto de Sousa. Apoio do Instituto Português do Cinema.

Colaboração da Comissão de Apoio ao filme Almada, Um Nome de Guerra; da oficina Colorprint (Londres) e do Estúdio Quid (Vigo); da Cooperativa Diferença e dos artistas que contribuíram com oferta de trabalhos leiloados para financiamento do filme.

Mixed-media concebido por Ernesto de Sousa com música original de Jorge Peixinho, 1969–1972. Projecções de filme (35 mm e 16 mm; preto e branco, e cor; sem som) e de diapositivos (preto e branco, e cor), variáveis entre apresentações; som (música gravada, com possível intervenção ao vivo de músicos, interpretação de textos e mistura de outras fontes sonoras); e material gráfico impresso (posters e autocolantes). Duração variável: 20–40' (versão reduzida) ou 240' (versão integral).

O filme foi originalmente produzido em película de 35 mm. Para facilitar a sua apresentação fora das salas de cinema convencionais, foi feita uma redução para película de 16 mm. Nas apresentações

referidas, a edição e a montagem do filme eram feitas directamente a partir do positivo da cópia de 16 mm que era projectada.

Informação adicional e imagens retiradas do website

<http://www.ernestodesousa.com/projectos/almada-um-nome-de-guerra>

## **REVOLUTION MY BODY Nº2, 1976**

<https://vimeo.com/366497969/10f2343200>

### Descrição

Filme (Super 8; cor; sem som), projectado sobre folhas brancas (ecrã), cada uma com uma inscrição serigráfica "o teu corpo é o meu corpo" e um manifesto que convida à intervenção do público sobre o ecrã, quando a projecção é interrompida. Duração variável. Originalmente intitulado This is My Body nr. 1.

Uma série de serigrafias e um filme. As serigrafias constam de folhas inteiramente brancas com uma impressão visualmente insignificante das frases: O TEU CORPO É O MEU CORPO / O MEU CORPO É O TEU CORPO em leitura circular simétrica. A mesma frase é repetida num filme separando os respectivos planos sem montagem. O filme intitulado This is My Body nr.1 representa uma manifestação de operários. (...) Finalmente um manifesto convida os participantes a serem-no de facto manifestando o seu corpo nas folhas brancas. Ernesto de Sousa, "Três 'exposições' na Polónia", Colóquio-Artes, n.º 30, Dezembro de 1976.

Apresentado em: Galeria LDK Labirynt, Lublin, Outubro de 1976. Parte da exposição colectiva com Fernando Calhau e Julião Sarmento. Centrum Dziekanka, Varsóvia, Outubro de 1976. SACOM 1 (1ª Semana de Arte contemporânea de Malpartida), Centro Criativo de Malpartida, Museu Vostell, Malpartida de Cáceres, Janeiro de 1978. Quinzena do Cinema de Pequeno Formato, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Lisboa, Dezembro de 1979.

## **CRIANÇAS AUTISTAS, 1969**

<https://vimeo.com/77997373/837531521d>

### Descrição

Realização Ernesto de Sousa

Ideia João dos Santos, em 1967

Operador de Câmara Costa e Silva

Ernesto de Sousa filmou João dos Santos a interagir com crianças autistas. Raro documento em que se vê a facilidade com que João dos Santos abordava estas crianças, deixando-se tocar e observar por elas, transformando a observação numa actividade recíproca.